

A LINHA TÊNUE ENTRE RELIGIOSIDADE E ÉTICA MÉDICA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SANTOS; Isabela Naziozeno Santos¹, LIMA; Amanda Silva Lima², MIRANDA; Mariana Rodrigues³, LOPES; Yara Silva⁴, FRANÇA; Beatriz Cabral França⁵

RESUMO

A religiosidade serve de aporte em diversos contextos clínicos, principalmente na enfermidade. Visar um atendimento humanizado é olhar o paciente como um todo, incluindo todos os aspectos biopsicossociais dele. Não obstante a isso, é assegurado por lei a assistência religiosa em hospitais onde o enfermo mentalmente não tem a liberdade para decidir se quer essa assistência. O objetivo do presente estudo é correlacionar a dicotomia entre às crenças religiosas e à medicina, visando enfatizar os malefícios e os benefícios entre essa relação dual e antagônica. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura atual, através da coleta de dados eletrônicos nas bases SciELO (Scientific Eletronic Library Online), revista Bioethikos e revista Bioética. Utilizou-se o Descritor em Ciências em Saúde (DecS): ética médica, religiosidade e influência da religiosidade nas doenças. Os critérios de inclusão: artigos disponíveis em inglês, espanhol e português, que abordassem a temática de interesse. Entre os resultados obtidos, observa-se a religiosidade assegurada por direito na assistência do paciente, nos quais pode ser encontrado tanto benefícios como malefícios. A religião pode ser benéfica ajudando a incentivar o tratamento, dando esperança de cura e força para seguir diante de uma enfermidade, trazendo uma maior adesão terapêutica em fases iniciais da doença, mas quando chega ao extremismo ela pode ser prejudicial e levar muitas vezes a interrupção no tratamento de doenças crônicas e incuráveis para buscar apelo religioso, o que pode complicar o quadro de saúde do paciente. Essa relação antagônica leva muitas vezes a ocorrência de consequências negativas para o enfermo, um exemplo disso, ocorre em pacientes com distúrbios psiquiátricos graves que podem apresentar agravamento do quadro psicológico pela influência religiosa no abandono do tratamento médico, que é imprescindível para a sua estabilização psíquica. Diante desse artefato, surge um conflito ético em que, embora o indivíduo tenha essa autonomia, sabe-se que em algumas condições a religiosidade pode levar a um prejuízo do caso clínico. Sendo assim, é necessário pontuar que mesmo existindo pontos positivos e negativos, há a sobreposição do efeito benéfico da religiosidade no âmbito hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: religiosidade, ética, medicina

¹ Famerv, isabelanazeozeno@gmail.com

² Famerv, amandaslima.11@gmail.com

³ Unirv-aparecida, mariimiranda000@gmail.com

⁴ Unirv-Aparecida, yaraslopz@gmail.com

⁵ Famerv, bia12franca@gmail.com